

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA CANTO DA MAIA

Ponta Delgada, 16 de setembro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria, neste dia que marca o início deste ano letivo, de dirigir uma saudação a todos os professores, aos mais de 4.800 professores que, neste dia, por todas as escolas da nossa Região, iniciam de forma mais concreta, porque já iniciaram há algum tempo, esse trabalho, a todo o pessoal não docente, a todos os funcionários das nossas escolas, em especial desta, a todos os alunos, a todos os pais que iniciam esta tarefa neste ano.

Este momento marca e permite, aliás, salientar um dos aspetos que relevam para aquele que é o objetivo de toda a nossa Região e que é o de termos um bom sistema educativo. Este momento de inauguração destas obras de requalificação da Escola Canto da Maia, que, em boa verdade e em bom rigor, se traduzem nas obras da nova Escola Canto da Maia, uma vez que foi uma intervenção bastante profunda, permite salientar este aspeto das infraestruturas das escolas, dos espaços físicos em que se desenvolve o nosso sistema educativo.

Permite salientar aquele que tem sido um trajeto e um percurso de aposta e de investimento nesta componente, mas não só, que se traduz, por exemplo, em que, só nesta legislatura, iniciada em 2016, e naquilo que é a expectativa do seu término, até 2020, se contabilizarmos intervenções concluídas, em curso e na fase de contratação, estimamos que, neste período de quatro anos, estejamos a falar de um investimento de cerca de 100 milhões de euros, apenas nessa componente de infraestruturas.

Algumas, aliás, têm particular evidência nesta ilha de São Miguel, como o caso da intervenção na Escola das Capelas e na Escola de Rabo de Peixe e, já amanhã, na reunião do Conselho do Governo, terá lugar a aprovação do lançamento do concurso público para a construção da nova Escola dos Arrifes.

Isso não faz esquecer aquilo que são necessidades que ainda existem a este nível. É o caso da Escola da Lagoa e de outras intervenções noutros concelhos, não apenas aqui da ilha de São Miguel, mas por toda a nossa Região, mas é com este esforço de investimento que se reforça e dota, nesta componente das infraestruturas, o nosso sistema educativo regional.

Mas, se falo da componente das infraestruturas, poderia falar também de outras componentes, porventura mais decisivas para termos um bom sistema educativo. Desde logo, ao nível dos nossos professores, de uma classe docente estável, competente, motivada para aquela que é a sua tarefa, que pode ter uma leitura mais imediata de educar as nossas crianças e os nossos jovens, mas que tem e deve ter também uma componente mais estratégica de formação daquela que é a 'Região do amanhã'.

Há, efetivamente, um conjunto de medidas que também têm sido concretizadas e que vão nesse sentido. Se quisermos falar do ponto de vista da motivação, o próprio processo de

recuperação integral do tempo de serviço dos professores, que se iniciou neste mês de setembro, que se prolongará nos próximos anos naquilo que foi acordado com os sindicatos da nossa Região, é um elemento fundamental.

Mas também naquilo que tem a ver com a precariedade e com a contratação de professores que, ao longo destes quatro anos, mas numa tendência que já vem dos anos anteriores, registrará a contratação de cerca de 400 professores para os quadros das escolas, reduzindo, por esta via e de forma acentuada, a necessidade de contratação a prazo de professores.

Mas há algo em que não nos podemos iludir. É a necessidade que sempre existiu, que existe e que continuará a existir de recorrer a este tipo de contratação, porque, naquilo que é a dinâmica própria até da nossa vida, há efetivamente esta necessidade.

Mas também naquilo que tem a ver com os funcionários das nossas escolas. Só neste ano de 2019-2020, são cerca de duas centenas e meia de funcionários cujos processos de contratação estão a decorrer e que visam reforçar também esta componente que tem a ver e contribui de forma decisiva para o sucesso do nosso sistema educativo.

Infraestruturas, professores, mas também o próprio funcionamento do nosso sistema, com algumas mudanças que entrarão em vigor neste ano, quer ao nível da matriz curricular, quer ao nível da própria autonomia curricular das escolas, e que, fruto também daquele que foi o trabalho que as escolas e que os professores desenvolveram ao longo dos últimos meses, tem condições para ser uma aposta ganha neste ano letivo.

Outras medidas há que nos permitem acalentar a esperança de que este ano letivo que agora se inicia constitua mais um passo nesta caminhada que temos feito quanto à melhoria do nosso sistema educativo.

É o caso da aposta que fazemos de forma generalizada ao nível do 1.º Ciclo, mas já também com algumas incursões no 2.º Ciclo, para estender a todos os alunos da nossa Região a linguagem computacional e de programação. Acreditamos que esta é uma área fundamental de preparação, de qualificação dos nossos jovens para aquelas que serão as competências do futuro.

Mas também naquilo que tem a ver com a necessidade de um olhar mais específico para aqueles que porventura necessitam de um acompanhamento diferenciado. Refiro-me, em concreto, ao nível do programa Professores de Apoio ('Prof DA'), que, neste ano de 2019, passa para mais seis dezenas de professores que, em especial na área da Matemática, e em relação aos alunos de todo o 1.º Ciclo, desde logo têm essa tarefa e essa importante missão.

Mas tudo isto serve para quê? Não é feito apenas porque o Governo entende que deve gastar 100 milhões de euros em obras, porque nós queremos uma classe docente estável, competente e motivada, porque nós entendemos que a linguagem do futuro será a linguagem computacional e, portanto, vamos apostar nesse aspeto. É feito em função dos resultados. E isso é algo que nenhum dos intervenientes do nosso sistema educativo pode esquecer. É feito em função dos resultados!

Aquele que tem sido o percurso que a nossa Região tem feito ao longo dos últimos anos, em particular, mas ao longo de todo o nosso trajeto, permitem acalentar a esperança de que estamos efetivamente no bom caminho.

Os últimos dados que são conhecidos, relativos ao ano letivo 2017/2018, permitem-nos concluir que, em qualquer um dos ciclos – do 1.º, do 2.º, do 3.º e do Secundário – a nossa margem de progressão, em termos de diminuição em pontos percentuais das taxas de retenção e em termos daquilo que são as taxas de transição, está a ser feita de uma forma mais intensa do que aquilo que acontece, por exemplo, na Madeira e no continente.

Está a ser feita de uma forma mais intensa, em pontos percentuais, a redução da taxa de retenção aqui na nossa Região, do crescimento da taxa de transição em qualquer um desses ciclos. Este é um motivo de confiança e de esperança no futuro, também por aquilo que permite de trajeto de convergência com níveis para os quais nós almejamos, níveis para os quais nós ambicionamos levar também a nossa Região e o nosso sistema educativo.

Termino esta intervenção desafiando-vos a uma reflexão sobre aquilo que me parece ser fundamental. Talvez, paradoxalmente e não tanto, poderia dizer que tudo aquilo que eu referi até este momento não é onde começa o sucesso educativo. O sucesso educativo não começa numa escola de 18 milhões de euros, o sucesso educativo não começa no Conselho Executivo, não começa na Assembleia de Escola, não começa na Direção Regional da Educação ou na Secretaria Regional da Educação.

O sucesso educativo começa em cada família açoriana, começa em cada pai e em cada mãe da nossa Região, na valorização do sucesso escolar dos seus alunos, dos seus filhos.

Não há combate ao insucesso escolar, não há estratégia, não há investimento, não há nada que a comunidade educativa, do ponto de vista organizado, seja ao nível dos conselhos executivos, do Governo Regional, da Assembleia de Escola, possa fazer se não contar com o empenho de cada família açoriana.

É aí que começa o sucesso educativo. É aí que começam as condições para o sucesso educativo. Aliás, havia em tempos, não sei se numa escola americana, se numa escola portuguesa, um placard que dizia algo que pode sintetizar, grosso modo, aquilo de que estou a falar. Era um placard que estava numa escola que dizia assim: “Aqui transmitem-se conhecimentos. A educação começa em casa.”

Este é um dos aspetos que eu gostaria também de salientar neste momento.

Não pretendi nesta intervenção e, sobretudo, salientando aquelas que foram as nossas conquistas, dar-vos a ideia de que vivemos um mar de rosas da Educação. Temos um investimento de 100 milhões de euros numa legislatura. Temos a recuperação do tempo integral de serviço. Temos todas essas medidas. Não, há e haverá sempre aspetos em que podemos fazer mais e podemos fazer melhor.

Mas há, sobretudo, algo que hoje, aqui, eu gostaria de dar-vos testemunho em nome do Governo dos Açores. Em primeiro lugar, a consciência de que, por muito que já fizemos, há ainda aspetos que precisamos fazer, ou porque surgiram novos desafios, ou porque

também existem coisas que não resultaram da maneira como nós gostaríamos que elas tivessem resultado.

Em segundo lugar, a consciência de que este é um caminho de futuro e estratégico para a nossa existência coletiva como Povo e como Região. O sucesso educativo, a valorização da qualificação dos nossos jovens, das nossas crianças, nesse grande desígnio regional, deve ser um grande desígnio estratégico como Povo e como Região.

Deixo aqui este apelo e este compromisso a todos aqueles que podem contribuir para que possamos vencer este desafio, que o façam de forma comprometida como têm feito, mas que o façam sempre, como tento também nas minhas funções fazer, com o esforço claro e concreto de fazer cada vez mais e de fazer cada vez melhor.

Votos de um excelente ano letivo. Vamos a isso. A nossa Região também conta connosco.

Muito obrigado.